

DOMINGO, 14 DE DEZEMBRO DE 1997

INFORME ECONÔMICO

■ GUILHERME BARROS

*Economia - Brasil***“Ninguém quer recessão”**

“Ninguém está querendo fazer recessão no Brasil. Só queremos defender o Real.” A afirmação é do diretor de Política Monetária do Banco Central, Francisco Lopes, que, na semana passada, esteve nos Estados Unidos para explicar a grandes investidores americanos as medidas econômicas do governo.

Chico Lopes acha que a economia brasileira ano que vem poderá ter um desempenho semelhante ao de 1995, após a crise mexicana. Naquele ano, em quatro meses, o PIB subiu 1,5% e nos quatro meses seguintes registrou zero de crescimento. Ou seja, o PIB no ano que vem poderá se expandir entre 0% e 1,5%.

Para o diretor do Banco Central, esse resultado não pode ser chamado de recessão. “É mais uma freadinha para fazer a curva”, afirmou. Recessão mesmo foi o que sofreram Argentina e México em 95. Na Argentina, a queda do PIB foi de 4,5% e no México, de 6%.

Nas suas palestras nos Estados Unidos, Chico Lopes procurou mostrar que o crescimento econômico do Brasil dos últimos quatro anos (desde o Real) não deve nada a nenhum outro país da América Latina. Nesse período, o melhor desempenho na AL é do Chile, com uma expansão anual de 6,4%. Em segundo lugar está o Brasil, com uma taxa média de 4,1% ao ano (*ver tabela Medalha de prata*). Ou seja, o Brasil está à frente de México (2,3%), Argentina (3,7%) e Venezuela (0,8%). Mesmo assim, a cotação do Brasil das agências de rating internacionais é mais baixa do que desses países. “Acho que o Brasil é subestimado porque se vende mal no exterior”, diz Chico Lopes.

Se se vende mal não se sabe, mas o fato é que até o rating da Coréia é superior ao do Brasil. Nos Estados Unidos, Chico Lopes apresentou um outro exercício com o crescimento do PIB *per capita* de 1960 até hoje. No seu trabalho, ele mostrou que, no Real, de 94 a 97, o crescimento do PIB *per capita*, de 2,82% ao ano, ficou muito perto da média de 3,09% da década de 60. Só foi batido pelos 6,02% dos anos 70, mas em compensação, na década seguinte, o crescimento foi zero. Por isso, pode-se dizer que o PIB *per capita* brasileiro está crescendo a um ritmo de 3% ao ano há quase 40 anos (*ver tabela Na mesma balada*). Mesmo com crescimento mais baixo ano que vem, a variação da renda *per capita* não irá ser muito diferente.

Chico Lopes disse que está cada vez mais convencido de que mexer no câmbio não será a solução para o Brasil. “Se soltar o câmbio, o problema se multiplica por dez”, afirmou Lopes. Na Coréia, por exemplo, a desvalorização já atingiu 70% e, quanto mais se desvaloriza, mais surgem notícias de quebradeiras. Se no Brasil ocorresse uma desvalorização, os efeitos sobre as empresas e o sistema bancário seriam desastrosos. “Trata-se de um buraco sem fundo.”

Medalha de prata

Países	1994	1995	1996	1997	1994-97
América Latina	4,9	0,5	3,5	4,8	3,4
Argentina	8,5	-4,6	4,3	7,3	3,7
Brasil	5,8	4,2	2,9	3,5	4,1
Chile	4,2	8,5	7,2	5,6	6,4
Colômbia	5,8	5,4	2,1	2,5	3,1
México	4,5	-6,2	5,1	6,3	2,3
Venezuela	-2,9	3,4	-1,6	4,5	0,8

Fonte: BIS

Na mesma balada

Taxas médias de crescimento (em %)

Período	PIB	População	PIB/Per Capita
1960-69	6,1	2,9	3,09
1970-79	8,8	2,6	6,02
1880-93	2,0	1,9	0,10
1994-97	4,1	1,3	2,82

Fontes: FGV e IBGE